



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

CAMPUS GURUPI

LICENCIATURA EM ARTES CÊNICAS

RAYANE SANTOS SOUSA

CINEMA E TEATRALIDADE: um comparativo em a invenção de Hugo Cabret.

GURUPI

2020

RAYANE SANTOS SOUSA

CINEMA E TEATRALIDADE: um comparativo em a invenção de Hugo Cabret.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes
Cênicas do Instituto Federal do Tocantins –
Campus Gurupi, como exigência à obtenção do
grau de licenciatura em Artes Cênicas.

Orientador: Prof. Esp. Manuel Tomaz Ataíde Junior

GURUPI

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

S725c Sousa, Rayane Santos

Cinema e teatralidade / Rayane Santos Sousa. – Gurupi, TO,
2020.

33 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Artes Cênicas)
– Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins,
Campus Gurupi, Gurupi, TO, 2020.

Orientador: Esp. Manuel Tomaz Ataíde Junior.

1. Teatro. 2. Georges Méliès.. 3. A invenção de Hugo Cabret.. I.
Tomaz Ataíde Junior., Manuel. II. Título.

CDD 792

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins
de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a).**

RAYANE SANTOS SOUSA

CINEMA E TEATRALIDADE: um comparativo em a invenção de Hugo Cabret.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes
Cênicas do Instituto Federal do Tocantins –
Campus Gurupi, como exigência à obtenção do
grau de licenciatura em Artes Cênicas.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA AVALIADORA

Manuel Tomaz Ataíde Junior
IFTO – *Campus* Gurupi

Profa. Claudenira Ferreira de Almeida.
IFTO – *Campus* Gurupi

Profa. Suzana Santos Lopes
IFTO – *Campus* Gurupi

A todos os amantes da sétima arte de todo o Brasil.

AGRADECIMENTOS

A minha irmã caçula Raíssa Santos Sousa que sempre esteve me dando força e usando palavras de ordem para que eu não desistisse dos meus objetivos.

Ao meu Prof. Orientador Manuel Tomaz Ataíde Junior pela auxílio e paciência nessa minha caminhada.

A todos que contribuíram de alguma maneira para minha chegada até aqui me dando apoio.

Le voyage dans la lune (1902)



“O cineasta George Méliès foi o primeiro a perceber que os filmes tinham o poder de capturar sonhos”

- A invenção de Hugo Cabret.

Resumo:

O cinema trata-se da imagem em movimento, uma vez que criado a partir de experimentos com testes em fotografias se percebeu que a imagem podia se movimentar. Dada sua origem, e visto que a fotografia podia ser captada, investiram em reproduzi-la. Em um primeiro instante de forma documental, com todo o escândalo gerado na polêmica cena que um trem aparece na tela e assusta a plateia criando a sensação de que o comboio pudesse ultrapassar as fronteiras da projeção, seja ganhando cunho artístico, criando cenas e contando histórias, ou mais tarde, produzindo as gigantescas indústrias de filmes. Várias técnicas para o uso da imagem reproduzida foram sendo inventadas desde a primeira vez que se falou em filmes. Um nome importante que se pode entender sobre cinema, e de renovação, é a do francês Georges Méliès: Este que trouxe elementos cênicos e teatrais às películas, visto a realidade em que o vídeo possuía o propósito apenas de registrar cenas do cotidiano, deste modo, bebendo de fontes próprias para se pensar a imagem em movimento, impulsionado pela carreira que construiu como ilusionista e teatrólogo, bem como pela aptidão por desenho, pintura, escultura, técnicas de maquinaria, e pelo seu senso estético. Essa pesquisa não só faz análise de uma característica importante do cinema da época, a introdução do elemento teatral, como compara este elemento no filme a invenção de Hugo Cabret que retrata nos anos atuais a história do cinema contando o percurso de Georges Méliès e seu cinema espetáculo.

Palavras-chave: Teatro. Georges Méliès. A invenção de Hugo Cabret.

Abstract:

Cinema is about the moving image, since created from experiments with tests on photographs it was realized that the image could move. Given its origin, and since the photograph could be captured, they invested in reproducing it. In a first moment in a documentary way, with all the scandal generated in the controversial scene that a train appears on the screen and scares the audience creating the feeling that the train could cross the borders of the projection, be it gaining artistic nature, creating scenes and telling stories, or later, producing the gigantic film industries. Several techniques for the use of the reproduced image have been invented since the first time that films were mentioned. An important name that can be understood about cinema, and renovation, and that of the French Georges Méliès: This one that brought scenic and theatrical

elements to the films, given the reality in which the video had the purpose only of recording everyday scenes, in this way , drinking from his own sources to think about the image in motion, driven by the career he built as an illusionist and theater artist, as well as by his aptitude for drawing, painting, sculpture, machinery techniques, and for his aesthetic sense. This research not only analyzes an important feature of the cinema of the time, the introduction of the theatrical element, but compares this element in the film to Hugo Cabret's invention that portrays the history of cinema in the current years by telling the story of Georges Méliès and his cinema Show.

Keywords: Theater. Georges Méliès. Hugo Cabret's invention.

Lista de Ilustrações

Figura 1 - Imagem movimentada homem caminhando	16
Figura 2 - Imagem movimentada	17
Figura 3 - O movimento da modelo Blance Eply com um vaso na cabeça.....	18
Figura 4 - Exemplo de zoopraxiscópio	19
Figura 5 - Obras pintadas à mão de Georges Méliès	25
Figura 6 - Filme pintado à mão – Aquário	26
Figura 7 - Filme pintado à mão.....	26
Figura 8 - Técnica de desaparecimento	30

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. DESENVOLVIMENTO.....	14
2.1 A história do Cinema	14
2.1.1 Eadweard Muybridge	15
2.1.2 Louis Aimé Augustin Le Prince	20
2.1.3 Thomas Edison	21
2.1.4 Os irmãos Lumière: cinema como técnica.....	22
2.2 Os irmãos Lumière, a trajetória do cinema como narrativa.....	23
2.3 Georges Méliès, cinema um viés teatral.....	24
3 A teatralidade na obra de Georges Méliès. A Película a invenção de Hugo Cabret/ Análise de um contexto histórico.....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	33

CINEMA E TEATRALIDADE: um comparativo em a invenção de Hugo Cabret.

1. INTRODUÇÃO

Este é um projeto sobre cinema, o cinema por muito tempo foi documental, mas conforme o mundo se modificava, a imagem em movimento também se transformava, sofrendo as transformações naturais do mundo. Se em um primeiro momento a imagem não tinha nitidez, era projetado por uma manivela, ou era vista dentro de uma estrutura em formato de caixa, hoje não podemos dizer o mesmo.

Marie Georges Jean Méliès, é o nome do objeto dessa pesquisa, foi uma das primeiras pessoas que podemos denominar cineasta, está pesquisa é sobre seu estilo de construir a imagem em movimento, pois incluía a narrativa, incomum entre os primeiros pioneiros do cinema, elevando o cinema a não mera reprodução da vida fidedigna, mas ao cinema em um formato encenado.

O presente trabalho tem por objetivo analisar a teatralidade no processo de criação de Georges Méliès em seus filmes, buscando relações com o filme: “A invenção de Hugo Cabret”, do cineasta Martin Scorsese, tendo como objetivos específicos:

- Refletir sobre a história do cinema até o cinema narrativo de Georges;
- Comparar teatro e cinema;
- Apresentar as contribuições Georges Méliès para o cinema e o teatro;
- Relacionar “A invenção de Hugo Cabret” com a história de Georges Méliès.

Meu interesse por essa pesquisa surgiu ao reparar a proximidade do cinema primitivo com o teatro, uma vez que o cinema antigo fazia uma aproximação com a linguagem cênica, e de todo o universo lúdico que o autor citado nesse projeto construiu.

No primeiro contato que tive com o filme, a invenção de Hugo Cabret de Martin Scorsese, logo percebi esta semelhança, esses lapsos criativos que compõe o enredo do filme, a simples lógica da gênese da ideia me fez despertar interesse pelo artista, me fazendo a reflexão sobre reinventar-se, Georges Méliès claramente buscou alternativas além das impostas e geridas por outros cineastas, sendo um

revolucionário, na medida que pensava além das possibilidades existentes, visto que transformou o filme em atração.

Este trabalho se torna importante na medida que Georges promove uma gigantesca contribuição para o cinema, uma vez que elaborado a partir de um genérico do cinematógrafo uma câmera de vídeo, contribuiu para o cinema posto que trouxe à tona elementos cênicos, incitando a indústria a mais tarde a pensar em cinema como arte, junto aos outros pioneiros da época, e servindo de modelo para outros cineasta que vieram.

Por efeito de poder se enquadrar na qualidade de um representante dos percursos do cinema, Georges se faz interessante e de contribuição inestimável para o mercado cinematográfico, uma vez que suas técnicas foram sendo usados nos filmes que se seguiram, sendo adaptadas para técnicas novas, em razão das transformações tecnológicas do mercado, sendo seu legado relevante para a evolução técnica de efeitos especiais no cinema, tendo impacto na sociedade atual, na medida que foi necessário para a evolução de tudo que conhecemos de novo hoje sobre a linguagem cinematográfica, bem como todos os nomes que aqui serão citados.

Esta é uma pesquisa de origem qualitativa pois busca fontes através da coleta de dados, para entender, descrever e explicar os fenômenos e seus significados. Quanto a natureza este estudo se classifica como uma pesquisa básica, vez que busca ampliar os conhecimentos novos em pesquisa, necessários para a ciência sem pretensão de aplicação prática.

Quanto aos objetivos, se emprega em pesquisa exploratória, tendo em vista que utiliza de levantamento bibliográfico como método, posto que, as questões sobre o tema desta pesquisa serão analisadas através de levantamento de dados sobre o assunto, que serão colhidos pela análise dos materiais encontrados em livros, artigos, periódicos, teses, dissertações, leis e etc. Quanto aos procedimentos esta pesquisa se refere a uma pesquisa bibliografia, tendo em vista que colherá os dados sobre o assunto.

Os principais autores desta pesquisa são: o Escritor Celso Sabadin, que escreveu o livro *Cinema Para Quem Tem Pressa*, que descreve todo o percurso do cinema de forma reduzida, e seus principais momentos descreve o percurso, origem,

e contribuições para o surgimento do mesmo, dedicando um capítulo para falar do cineasta Georges Méliès e todo a sua bagagem.

Felipe Negreli Cardoso, De Méliès à Cabret: O Primeiro Cinema E O Cinema Das Atrações Em “A invenção de Hugo Cabret” (Martin Scorsese, 2010) esta monografia contextualiza o “primeiro cinema”, nesta pesquisa aborda Méliès, posto que, esclarece pontos sobre o mesmo, e suas transformações que acarretaram o avanço tecnológico no cinema, como também o contexto do cinema de atrações, e do cinema documental.

Carlos Roberto Quintão, Viagem Através Do Impossível, A Evolução Dos Efeitos Visuais No Cinema, no texto fala das experiências primeiras de efeitos visuais no cinema em sua origem, e algumas das suas técnicas utilizadas nos seus espetaculares cinemas.

No texto de Carlos Roberto, Georges é citado, pois o mesmo foi de extrema relevância para algumas técnicas de utilização da imagem em movimento na época, que fluíram junto as novas invenções renascentes, importante na medida que criou truques de câmeras, que foram utilizados nas filmagens doravante, como o Stop Action¹ truque fotográfico, o texto de Carlos Roberto também faz um paralelo com o filme a viagem através do impossível, e George Méliès.

2. A HISTÓRIA DO CINEMA.

Todos os incidentes conectados a origem da fotografia e posteriormente a origem do cinema se dão as transformações tecnológicas envolvidas no início do século 19. Essas transformações foram acarretadas pela revolução industrial; SABADIN (2018) explica a evolução tecnológica da seguinte forma:

Foi o momento em que o ferro se viu substituído pelo aço, e o vapor pela energia elétrica e pelos derivados do petróleo. A maquinaria automática, e a química industrial, a aceleração dos transportes, das comunicações e da urbanização deram origem a novas formas de organização social que transformaram o planeta em velocidade e proporção jamais vistas” (SABADIN, Celso. 2018 p.11)

^{1 1} Parar-ação, truque utilizado no cinema em que a câmera é parada e o objeto da cena é removido ou substituído depois a cena retoma com ou sem o objeto.

SABADIN (2018) explica que em nenhum momento a humanidade sofreu mudanças tão rápidas provocando pelas transformações tecnológicas que estavam a vapor e diz: “A humanidade passou da carroça ao avião em menos de meio século.”

Foram essas mudanças que se iniciaram no século 19 que promoveram a tecnologia proveniente do cinema. Mas antes de tudo, para entender a sétima arte e diante de um cenário de transformações precisamos responder a uma pergunta: afinal, quem inventou o cinema?

2.1- OS PIONEIROS.

Muitos nomes podem ser citados quando nos referimos aos autores da criação cinematográfica, podemos dizer que o cinema nunca se delegou a apenas um, mas há vários autores e coautores num processo contínuo de aperfeiçoamentos de equipamentos inventados para captar a imagem em movimento. Não podemos afirmar que a criação do cinema foi um trabalho apenas dos irmãos Lumière, ou de Eadweard Muybridge², ou de outro autor que possui seu nome entendido como o verdadeiro inventor, por se tratar de uma criação que foi, a certo modo, conjunta, de sucessões e adaptações, que causaram mudanças, caminhando até a chegada do cinema nos anos atuais.

Foram inúmeros os nomes a percorrer este caminho até o conhecimento da tecnologia moderna, essa que podemos enxergar hoje, por exemplo, em imagens em 3D nos cinemas, traçando a trajetória percorrida até aqui. Numerá-los seria um trabalho imenso, por esta razão citarei alguns nomes de percussores, ou melhor dizendo, os principais pioneiros, foram estes os centrais nomes que se empenharam em transformar, nesse processo ainda que paulatino, o mercado cinematográfico, até que o mesmo se projetasse para o mundo.

2.1.1 EADWEARD MUYBRIDGE.

Registros contam a história de Eadweard Muybridge, um fotógrafo que em 1883 convidado pela universidade da Pensilvânia deu início a experimentos com as fotografias movimentadas; onde investigava o sequenciamento do movimento humano e animal em suas pesquisas, registro disponível no Museu Nacional de

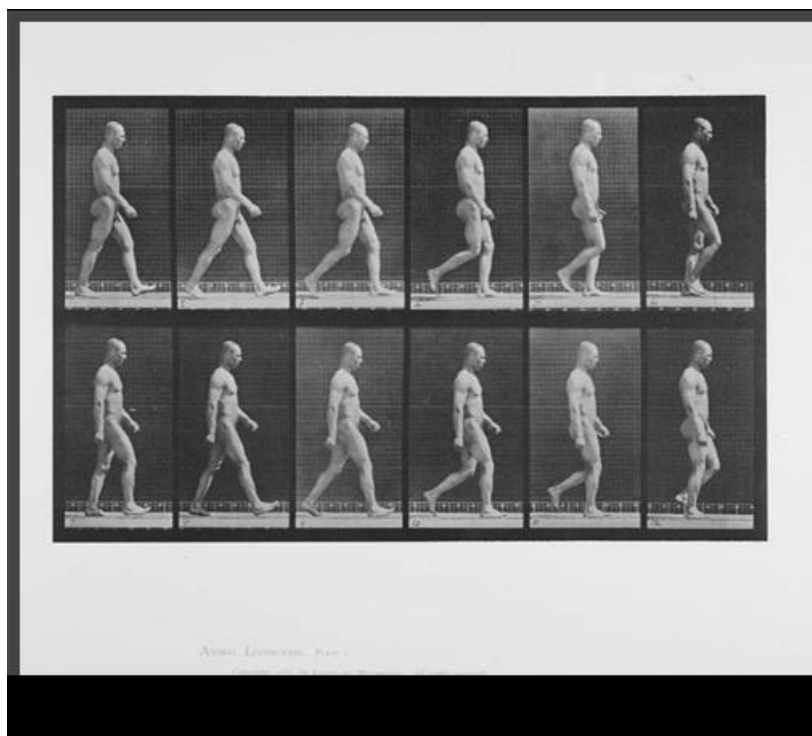
² Pioneiros da criação do cinema.

História Americana do Smithsonian (NMAH), Washington, D.C., EUA, utilizava uma técnica chamada cianotipia, sistema basicamente produzido por um processo químico de cópia fotográfica de desenhos, feitas no papel que resulta em imagens de tom azul, como se fosse uma impressão fotográfica feita a partir de objetos no papel e mistura química de sais de ferro. Um exemplo é a fotógrafa e botânica Anna Atikis 1799-1871, uma pesquisadora da taxonomia³ humana, fazia tipografias a partir de formas da natureza, sendo este mecanismo um dos processos evolutivos fotográficos.

Outros cientistas da Pensilvânia também usavam da fotografia em suas pesquisas, mas só podemos perceber a importância neste trabalho por uma investigação antropológica que Eadweard Muybridge fez, junto a outros pesquisadores, em que conseguiu desenvolver fotografias para mapear diferenças anatômicas entre as raças humanas, o trabalho criava a taxonomia entre diferentes grupos étnicos.

Podemos observar na seguinte imagem de um homem nu, uma fotografia das análises taxonômicas. De uma foto a outra o modelo parece caminhar de um quadro a outro.

Figura 1 - Imagem movimentada de um homem caminhando.

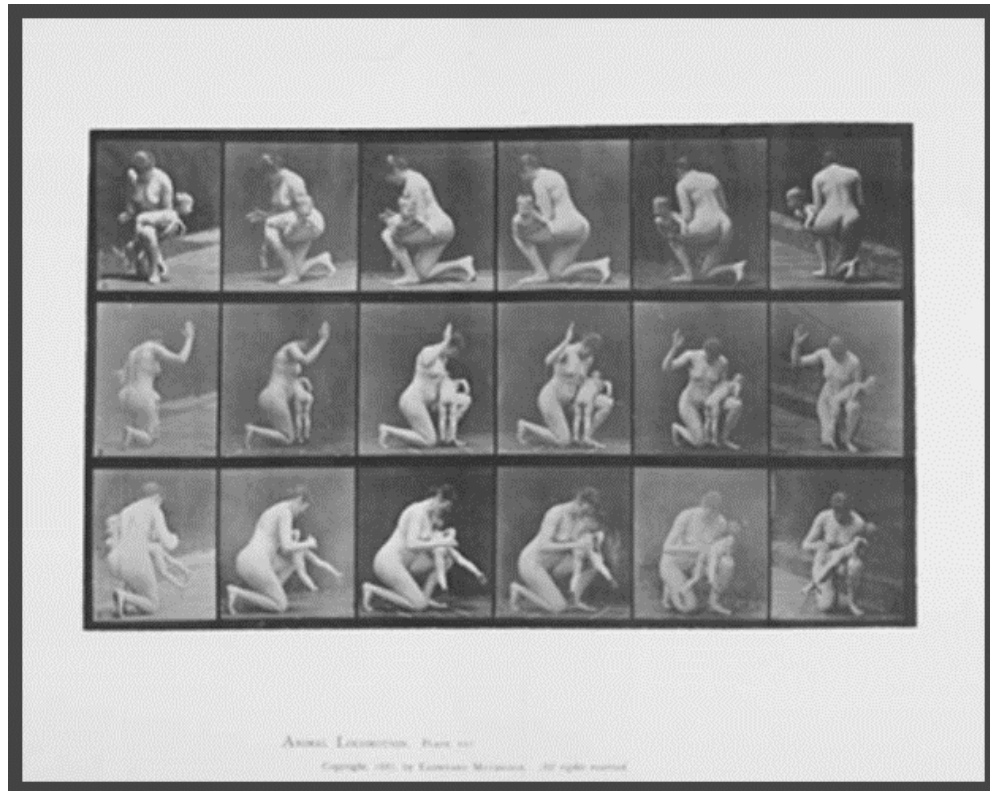


Fonte: Racialising the Virile Body: Eadweard Muybridge's Locomotion studies 1883–1887

³ Sistema de classificação dos seres vivos.

Na figura seguinte dos experimentos de Muybridge remonta uma sequência de fotos de uma criança apanhando.

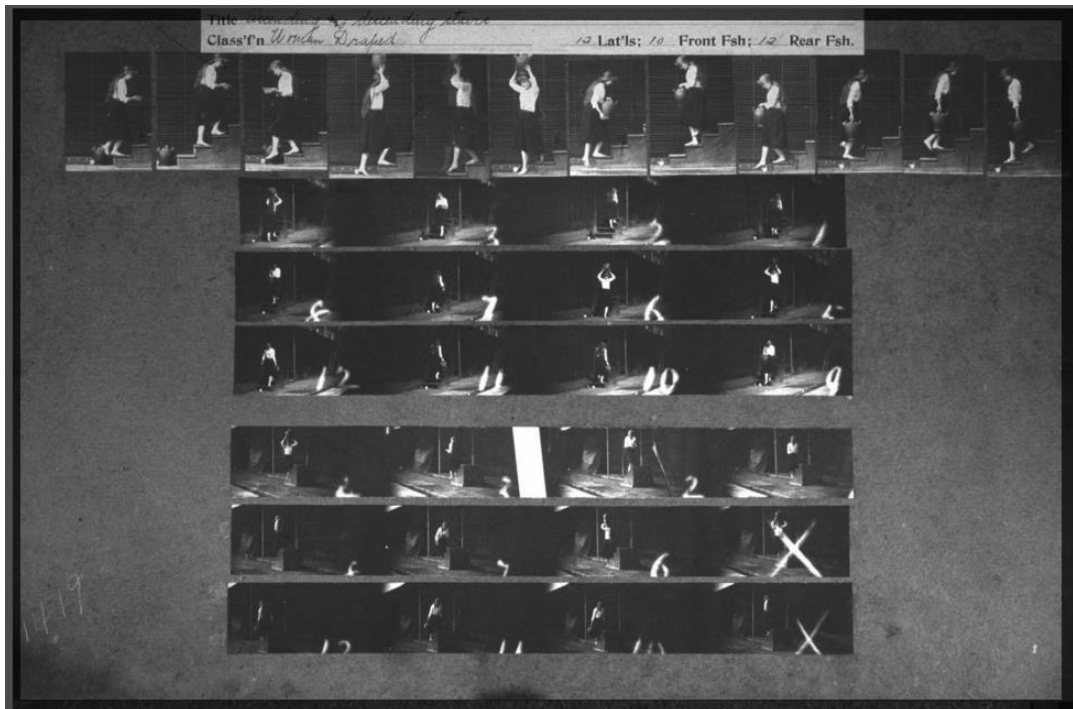
Figura 2 - Imagem movimentada de mulher batendo em uma criança.



Fonte: Racialising the Virile Body: Eadweard Muybridge's Locomotion studies 1883–1887

A sensação de que as imagens feitas por Eadweard Muybridge se movimentavam pode ser vista em vários trabalhos de Eadweard e membros da mesma pesquisa. Numa imagem feita com a modelo Blance Epler, por exemplo, mostra pequenas movimentações em imagens do vai e vem de Blance em seu dia de trabalho. A artista carrega um vaso na cabeça; de um quadro a outro nota-se pequenas mudanças no cenário, o jarro que uma hora está no alto, fica embaixo, depois em cima de novo. Tudo ocorre durante alguns pequenos movimentos, o que aparentemente faz nos induzir uma aproximação com uma espécie de narrativa da rotina cotidiana. (BROWN, 2005)

Figura 3 - O movimento da modelo Blance Eply com um vaso de jardim.



Fonte: *Racialising the Virile Body: Eadweard Muybridge's Locomotion studies 1883– 1887*

Conforme (AMERICO, 2011) foi em 1872 que Eadweard Muybridge conduziu o que podemos chamar de a criação do princípio do cinema, visto no momento que conseguiu captar por 12 câmeras de disparo automático o movimento de cavalos em suas fotografias, montou-se uma sequência de imagem que juntas criava a sensação que os animais se movimentavam, de um quadro da foto para outro, esse fato só pode ser relatado graças a um contrato firmado com Leland Stanford, governador da Califórnia, que utilizou da habilidade fotográfica de Eadweard para provar uma teoria sobre os seus cavalos; o governador argumentava que seus animais não tirariam os pés do chão em uma corrida, foi nesta ocasião que Eadweard não só provou que os cavalos tiravam as patas do chão, como também foi responsável pelo que podemos chamar de um experimento motor para o que conhecemos sobre cinema.

A partir deste experimento Eadweard Muybridge criou o zoopraxiscópio, uma espécie de disco animado que girado em uma manivela capaz de produzir a sensação de movimentação utilizando como base as fotografias dos cavalos. (SABADIN, 2018)

Figura 4 - Exemplo de zoopraxiscópio.



Fonte: Cinedicasblog (2015)

2.1.2 LOUIS AIMÉ AUGUSTIN LE PRINCE.

Louis Aimé Augustin Le Prince se trata de um personagem histórico muito importante dentro da história do cinema. Inventor e fotógrafo francês, foi o criador de mais um dos apetrechos tecnológicos revolucionários do pioneirismo cinematográfico: a câmera de uma lente só, numa experimentação exposta no quintal da casa do sogro, considerando-se as primeiras imagens em movimentos filmadas.

De acordo com registros policiais Louis desapareceu após marcar uma reunião na qual apresentaria sua criação num encontro que faria para patentear seu equipamento, mas desde que marcaram este encontro nunca se descobriu o seu paradeiro, um mistério nunca solucionado. (BAGGS, 2016)

Em novembro de 1888 alguns fragmentos de filmes de Louis foram encontrados. O primeiro fragmento de filmes foi contabilizado em um total de 10 a 12 film fram⁴ em um jardim, (Roundhay garden scene) de duração de aproximadamente 1 min, numa cena ainda em preto e branco, na qual pessoas em trajes de época circulam pelo jardim, enquanto um outro achado continha 20 quadros por segundos gravando uma

⁴ Film frame, ou frames por segundo. Representa cada quadro de vídeo.

ponte (Traffic crossing leeds bridge). Uma cena rápida que cria uma espécie de flash no início mostrando o trânsito na cidade, os carros de época se movimentando, casas, postes de energia, pessoas na rua caminhando ou em círculos num aparente diálogo, inserindo Louis na lista de um dos possíveis “donos” da invenção cinema. (SABADIN, 2018)

2.1.3 THOMAS EDISON – O KINESTECOPE.

Thomas Alva Edison foi um inventor que ficou bastante conhecido por desenvolver a lâmpada elétrica, depois de várias tentativas de outros cientistas foi o primeiro a conseguir produzir uma lâmpada que de fato funcionasse, fundando a Edison General Eletric Company. (BARAZARTE, 2013)

Dentre as criações que se destacam e possuem sob o nome Thomas Edison podemos citar como exemplo o fonógrafo, o microfone a carvão, e o invento que mudou a história do cinema: o Kinetoscope, que era basicamente uma caixa com um buraco perfurado em uma máquina em que, uma pessoa por vez era capaz de acompanhar as filmagens de até 90 segundos, numa projeção minúscula vista a olho dentro do equipamento. (SABADIN 2018)

“(...) Formado por uma câmera – então chamada de Cinetograph – capaz de sensibilizar uma película de celuloide de 35 mm de largura (desenvolvido por George Eastman) e com quatro perfurações de cada lado do fotograma. O filme resultante com cerca de 15 metros, era então exibido dentro de uma caixa de observação individual (batizada como kinestoscope, ou Cinestoscope, e geralmente traduzido como cinestocópio) dotado de manivela, que, por sua vez, se encontrava acoplada a um fonógrafo.” (SABADIN, Celso. 2018 p.18)

Thomas trabalhava junto a seu assistente William Kennedy Laurie Dickson, especialista em óptica, já havia feito suas primeiras experimentações com vídeo desenvolvendo o sistema cinetofonograph. A verdade é que os créditos do kinestoscope divide-se entre Thomas Edison e William. O kinestoscope (ou cinetescópio) foi um dos primeiros aparelhos cinematográficos, o que permitiu que incluísse os criadores Thomas Edison e William na guerra das patentes audiovisuais. Embora o Kinetoscope tenha sido inventado em 1889 demorou cinco anos para sua

comercialização. O projeto a princípio só havia sido apresentado em um laboratório para um público de 147 pessoas. (SABADIN, 2018)

2.1.4 OS IRMÃOS LUMIÈRE. CINEMA COMO TÉCNICA.

Os irmãos Lumière conheceram os kinetoscope, invenção de Tomas Edson em Paris, maravilhados com as possibilidades da invenção se propuseram a fazer melhorias, foi com isso a partir de processos de aperfeiçoamento que os irmãos criaram um equipamento chamado cinématograph, de uso mais fácil que o equipamento anterior capaz de filmar e projetar. Equipamento que pode ser descrito como: “uma caixa de madeira equipada com uma lente em sua parte dianteira e uma pequena manivela do lado direito.” (SABADIN, 2018)

Além de filmar e projetar, o equipamento dos irmãos Lumière era mais leve e mais preciso, e obtivera melhores resultados que os projetos de câmera anteriores, desbancando a última invenção de Thomas Edison.

Tal invenção foi o golpe fatal definitivo no Kinestoscope, pois permitiu a exibição coletiva dos filmes com grande facilidade e melhor qualidade, enquanto o invento de Thomas Edison permitia somente observações individuais” (SABADIN, Celso. 2018 p.23)

(SABADIN, 2018) O cinématographe proporcionou uma revolução tecnológica, foi responsável pela primeira aparição do filme produzido pelos irmãos em Paris, cobrando um franco a entrada por 20 minutos de sessão, o que repercutiu numa quantidade grande de pessoas assistindo a estreia do primeiro filme pago. O curta exibido foi “A saída dos operários da fábrica Lumière”, sendo essa a primeira película vista dos irmãos Lumière. Uma promessa e uma potência para aqueles que souberam enxergar as potencialidades do equipamento.

O sucesso do cinematógrafo foi tão grande que a sua técnica expandiu por todo mundo. Os irmãos Lumière a partir do sucesso e procura de seu produto treinou seus representantes para serem capazes de operar os equipamentos. Nesse sistema, os lucros da venda dos ingressos gerados nos cinemas eram divididos pela metade entre os Lumière e quem utilizava seus serviços; por esse momento de difusão do cinema que a criação dos irmãos não tardara a alcançar todos os países, assim sendo

difundindo nos quatro cantos do planeta, dessa forma, vários filmes começaram a fazer sucesso, e o sistema cinematográfico começou a operar. (SABADIN, 2018)

2.2 OS IRMÃOS LUMIÈRE, A TRAJETÓRIA DO CINEMA COMO NARRATIVA.

Os primeiros filmes dos Lumière mostravam a vida fidelíssima da cidade e o seu movimento: carros, trens, bondes, passos apressados, e tudo que fosse a paisagem da cidade. Por estar razão as cenas dos filmes dos irmãos Lumière costumavam retratar estes cenários do dia a dia, como podemos perceber na película *O Almoço Do Bebê* (1885) que mostrava exatamente uma criança almoçando. O conteúdo era simples, e o objetivo claro, mostrar cenas cotidianas; era essa a função que promovia o cinematógrafo nos primórdios do cinema, representando a existência como de fato acontecia no habitual, assim enaltecendo a naturalidade das coisas, dessa forma mostrando a funcionalidade e capacidade do equipamento, visto como uma novidade no mercado global, assim sendo difundido em todos os países, gerando um grande lucro para os Lumière que venderam a magia cinematográfica em todos as partes do mundo.

Outro exemplo de filmes produzidos pelos Lumière pode ser visto em *L'Arroseur Arrosé* (1897) um curta não documental em que em um jardim um garoto pisa na mangueira de um jardineiro, fazendo com que a água ficasse presa, em seguida, o cultivador notando que a água não estava circulando aproxima a mangueira do rosto, a criança tira os pés e desprende a mangueira fazendo com que a água chegasse a frente do dono da horta molhando toda a sua face, em seguida, percebendo isso o jardineiro nota a presença do menino e corre atrás do garoto até conseguir alcançá-lo, começando a bater em suas nádegas como uma forma de punição pelo que havia feito. As películas produzidas pelos Lumière transformaram um mero experimento em uma fábrica de empreendimento, possibilitando a elevação do cinema como uma linguagem.

Nesse pedaço da cena nota-se uma construção de sequências mais elaboradas se comparado ao almoço do bebê, o segurar da mangueira e a água no

rosto aproxima-se de uma ação circense, como entre um palhaço branco e Augusto⁵ uma cena atrapalhada em que um dos personagens acaba sendo vítima enquanto o outro se diverte com o acontecimento.

Percebe-se aqui que lentamente o cinema incluía uma narrativa em seus filmes como vemos no filme de Charles Pathé, *La Vie et la Passion de Jésus-Christ* (1898), que recriou uma sequência narrada da história de vida de Jesus Cristo. O curta conta a vida e morte de Jesus Cristo, narrando da cena do beijo de Judas a sua crucificação e ressurreição. Nota-se que aqui constrói-se uma linha sequenciada de ações que dão início, meio e fim para a película. (SABADIN, 2018)

2.3 GEORGES MÉLIÈS, CINEMA UM VIÉS TEATRAL.

Marie Georges Jean Méliès foi um parisiense nascido em 8 de dezembro de 1861, estudou em uma escola de artes na sua juventude, se tornou mágico, desenhista, pintor, escultor, manipulador de bonecos além de um famoso cineasta, com mais de 500 filmes produzidos, e muita fama no mundo do cinema, mas só mudou sua vida completamente após vender a indústria de sapatos de sua família para comprar o Théâtre Robert – Houdin, de Jean Eugène, de um famoso ilusionista falecido da época. (QUINTÃO, 2013)

Foi após o primeiro contato com o cinematógrafo, experimento dos irmãos Lumière que a vida de Georges mudou, quando teve uma genial ideia: inserir o filme em seus espetáculos teatrais, a partir de então seus shows começaram a possuir projeções de filmes seus enquanto ocorria seu show de mágica, rodando suas películas independentes que assinara com seu nome, criando dessa maneira a marca Star Film, responsável por inúmeros efeitos visuais da época. (CARDOSO, 2014)

Georges trazia magia ao cinema em seus filmes espetaculares. Criou o primeiro estúdio, onde havia uma produção para filmagens que contava com altos figurinos, cenários, e grupos de atores prontos para seguir o texto narrado e ensaiado junto a equipe de artistas, dando existência a seu mundo lúdico. É perceptível a exploração do conceito teatral nas películas de Georges, se for pensado todas as características

⁵ Dois palhaços no qual um dos palhaços sempre tem vantagem sobre o outro, sendo um deles a vítima do outro palhaço.

que possuem um teatro, Georges levava esses elementos para frente das câmeras, com um novo olhar para a atração, transformando em formato de filmes. (QUINTÃO, 2013)

Foi durante os ensaios que Georges acidentalmente notou uma técnica de grande utilidade para o cinema, durante a gravação de uma de seus filmes por acaso a câmera travou em uma cena, foi após a retomada da gravação que Georges percebeu um efeito de corte, e com isso passou a utilizar essa técnica. Tentando adaptar seus filmes de teatro Georges desenvolveu truques de câmera e efeitos especiais, como as fusões de imagens, as paradas e substituições, transições, dissoluções como truques ópticos e de edição. Como também os truques que usava através de maquetes, dos filmes pintados à mão e da câmera vertical no teto. (SABADIN, 2018)

3. A TEATRALIDADE NA OBRA DE GEORGES E A PELÍCULA A INVENÇÃO DE HUGO CABRET, UMA BIOGRAFIA E ANÁLISE DE UM RETRATO HISTÓRICO

Nas produções de Georges Méliès toda uma equipe funcionava em prol de construir uma narração que parecesse chegar a uma finalidade. O texto contava histórias, possuía desfecho e elementos visuais que o tornava teatral. Mas afinal, o que é essa teatralidade das obras de George Méliès? Segundo Dicionário da língua portuguesa Mustang, (SANTOS, p.607)

Teatralidade: s.f. Qualidade do que é teatral.

Ao definirmos teatral:

Teatral, adj, 2 gêns. Relativo ao teatro; que procura efeito sobre o espectador; ostentoso; espetáculo; bombástico.

Para Patrice Pavis, em seu dicionário de teatro, descreve a teatralidade de uma forma bem parecido no que foi usada no dicionário da língua portuguesa.

A teatralidade seria aquilo que, na representação ou no texto dramático, é especificamente teatral (ou cênico) [...] mas o conceito tem algo de mítico, de excessivamente genérico, até mesmo de idealista e etnocentrista". PAVIS, 2001, p 372.

Mesmo que a definição ainda seja abstrata, podemos dizer que a teatralidade tende a busca produzir um efeito no telespectador, como a citada definição de teatral ao se definir bombástica e ostentosa; a teatralidade se mostra visível, extraordinária e dramática, essa ostenciosidade mostra a possibilidade de utilização de elementos cênicos/visuais para implodir essas características que o define, então a teatralidade busca evocar sentimentos? se busca provocar efeito, ela busca encontrar qual é esse efeito.

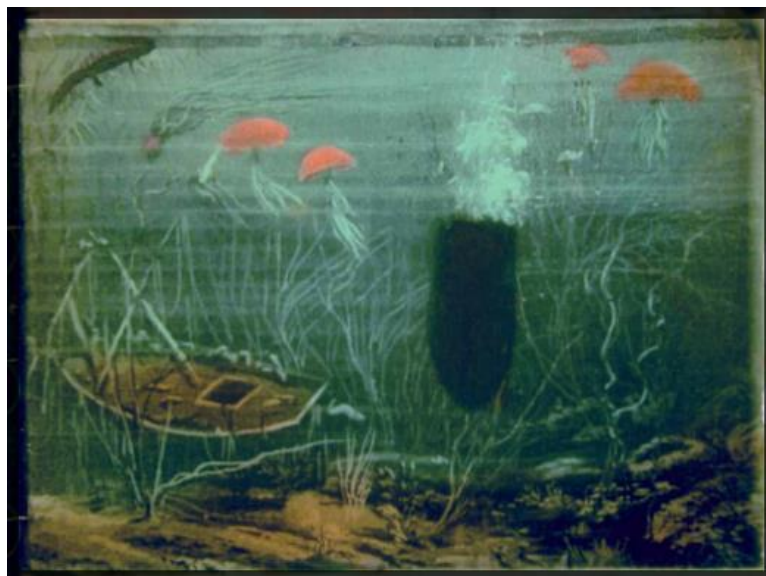
Assim é criada uma reflexão sobre todo o aparato visual constituinte das produções de Georges Méliès, com seus criativos e espetaculares cenários e obras pintadas a mão quadro a quadro, dando um colorido ao filme, comparada a fantasia e a natureza onírica. A utilização de cores e objetos na cena não seria uma forma de criar esse efeito da teatralidade? A característica circense, e de shows, como algo para ser apresentado, não é uma forma de vislumbre e de apresentação do teatral como faz Georges?

Figura 5 – Obras pintadas a mão de Georges Méliès



Georges Méliès "viagem a lua" 1902

Figura 6 – Filme pintado à mão.



Georges Méliès "viagem a lua" 1902

Figura 7 – Filme pintado à mão.



Georges Méliès "viagem a lua" 1902

Segundo Oliveira 2010, para Ryngaert, a teatralidade pode ser definida como tudo aquilo que pode ser levado a cena:

Para ele, o texto dramático tradicional, na sua própria forma de organização, apresenta o elemento da teatralidade. Como podemos descrever o texto drama "Uma forma de apresentar várias cenas através da sua representação com atores e diálogos" "Aquele que representa uma espécie de conflito da vida a partir do diálogo entre o personagem." (1998, RYNGAERT, apud OLIVEIRA, 2010)

Nesse ponto de visão, de teatralidade com viés no texto dramático e no diálogo não é uma forma de aproximação da narrativa? A representação e o script⁶ da cena não é uma forma de criar uma ordem, uma construção, com inícios, meios e fins de um texto para ser apresentado?

A teatralidade em Georges sai dos palcos para telas, e não por poucos motivos, vindo de um autor de filmes como a viagem a lua⁷, obra de grande impacto que ficou bastante conhecida, com sua fotografia que causava encantamento e parecia captar sonhos e projetar um universo fantasioso e mágico. Uma lua que surge, um truque mágico adaptado para o cinema, todos estes acontecimentos fizeram torna o cinema um novo teatro, ou melhor dizendo, uma nova forma de ser pensar imagem em movimento, incluindo uma narrativa que tendia a contar histórias e criar a natureza dela projetada em fabulosos cenários.

No seu legado quanto artista, sendo mágico e ilusionista, dessa forma Georges só poderia enxergar o mundo como se fosse um espetáculo, de maneira a unir duas linguagens, ou melhor dizendo, adaptando uma outra, e produzindo conteúdo para as reações do público que o assistia, a teatralidade sendo presente no fabuloso, no criativo, no imaginário para compor cada uma das cenas, pensadas e não escolhidas a esmo como um retrato da vida real, como acontecia no cinema documental dos primórdios, como o apresentado em o almoço do bebê, mas como uma forma que tendia para a arte cênica.

De acordo com a ficha técnica de A Invenção de Hugo Cabret, ou Hugo na versão original foi um filme dirigido por Martin Scorsese, roteiro de John, estreado em 12 de fevereiro de 2012 no Brasil, tendo como elenco atores como Jude Law, Emily Mortimer, Cloe Moretz, Christopher Lee, Sacha Baron, Ray Winstone, Ben Kingsley, Helen McCrory, Richard Griffiths, produzido por David Crockett, Christi Dembrowski, Barbara de Fina, Charles Newirth, Georgia Kacandes, e Emma Tillinger, Koskoff. (RIs filmes, 2019)

A película conta a história de um garoto de 12 anos que morava na estação de trem e precisava roubar comida para o seu sustento; tendo o hábito do furto em uma dessas tentativas certa vez acabou sendo descoberto por um comerciante de uma loja

⁶ Roteiro.

⁷ Um dos filmes mais icônicos da história do cinema, um professor e seus tripulantes embarcar em uma aventura a lua.

de brinquedos, que o repreendeu e tomou um caderno que levava em suas mãos, este que havia anotações e desenhos feitos por seu pai que deixara sobre um autômato – robô capaz de reproduzir desenhos –, diante disso, Hugo Cabret não aceitando que o comerciante tenha tomado o seu precioso caderno acaba se dirigindo a casa deste homem, que mesmo com suplicas não devolve seu pertence.

Nesta viagem conhece a sobrinha do comerciante, a menina promete proteger o caderno do avô para que ele não o destruía, diante disso, acaba fazendo amizade com a garota Isabelle (Chloe Moretz) que o ajuda a recuperar o caderno. Após recuperado o caderno, Hugo Cabret consegue concertar o autômato, mas termina com um entrave, o robô só funcionaria com uma chave específica, uma que era igualmente a que Isabelle possuía no pescoço, com isso a personagem de Isabela entrega a chave a Cabret e consegue desvelar o segredo do autômato, mas tudo acaba se tornando mais misterioso ainda quando a máquina despertada pela chave faz a projeção de um desenho de uma lua com binóculos, assinada pelo nome Georges Méliès.

Georges Méliès era exatamente o nome do avô de Isabelle, (Ben Kingsley) dono da loja de brinquedo. Tal situação fomentou mais ainda o desejo dos dois jovens de decifrar este enigma do autômato, por esta razão os dois jovens acabaram tendo uma conversa com a tia de Isabelle, Mamam Jeanne (Helen McCrory), a mesma que diz aos dois que não gostaria de falar mais sobre o tio de Isabelle, fazendo insinuar que este mistério transcrito nos desenhos era de desejo de Georges que fosse esquecido.

Não ficando apenas por isso, Hugo Cabret sai para procurar informações, e acabou se deparando com um bibliotecário, Senhor Labisse (Christopher Lee), que o induz a buscar fontes sobre o nome Georges Méliès na biblioteca onde trabalhava, fazendo Hugo se deparar com o livro "A invenção dos sonhos de René Tabet"; que retratava toda a retrospectiva do cinema. Hugo foleou o livro até que chegasse ao nome que procurava: Descobrimo assim que Georges Méliès se tratava do nome de um antigo cineasta famoso, protagonista de inúmeros filmes de um universo genuíno.

Georges Méliès havia desistido da carreira de artista em razão das novo cinema renascente, assim seu cinema se tornou obsoleto dando finalidade a profissão nas artes e ocupando outra profissão (concertando brinquedos). Durante as consultas a

biblioteca, certa vez Hugo e Isabelle se depararam com um homem que os viu pesquisar sobre o artista, dizendo ser um inestimado fã do cineasta, desejando vê-lo, como dissera acontecer uma vez na sua infância, esse homem era René Tabet, (Michael Stuhlbarg) o escritor do livro que colhera informações sobre o avô de Isabelle. (CARDOSO, 2014)

No filme George Méliès mostrava um certo receio quanto ao seu passado, evitando Hugo Cabret, e qualquer evidência de quem fora, o caderno de anotações que tinha em mãos possuía o desenho do autômato que era capaz de reproduzir imagens dos seus filmes, resgatando seu passado, mas após imensos conflitos em uma visita que Cabret fizera sem permissão acaba encontrando fotografias de alguns dos seus filmes por acidente, ao perceber que os garotos encontraram as fotos acaba ficando bastante bravo.

Vendo a situação de desgosto ao seu passado os dois jovens resolvem chamar René Tabet, para tentar convencer o avô de Isabelle sobre o seu valor, na sala enquanto via filmes de Georges René, Isabelle, Hugo e Maman, enquanto Georges afastado da sala ao ouvir o som do projetor não resisti, e acaba rendido a assistir um pouco do seu cinema que ainda sobrara, resgatando seu legado e história. O filme conclui com Georges sendo premiado pelos anos de cinema.

Na parte final do filme começa a documentar a trajetória do cinema, e faz uma conexão com a vida do artista Georges Méliès, mostra que o seu cinema era puramente artístico, que explorava cenários extraordinários, como na cena em que há um estúdio montado no qual um aquário está na frente da câmera, dando a ideia de que se tratava do fundo do mar. O cineasta usando truques de efeitos com a câmera e gerava a sensação de ilusão, um exemplo de recurso utilizado foi o da fumaça, usada para fazer desaparecer os personagens, como em o “Homem da cabeça de borracha” (L'Homme à la tête en caoutchouc), no qual um químico explode a própria cabeça, e depois a mesma desaparece (com fumaça). Outro meio de pensar cênico utilizando era a utilização de uma câmera parada, como se fosse a visão do público de uma sala de teatro, centrado no meio, os atores entravam e saiam do enquadramento da câmera estanke, em gravações que geralmente ocorriam em estúdios fechados. (CARDOSO, 2014)

Estes filmes encenados dentro dos estúdios pareciam não sair desse plano fixo, com idas e vindas dos personagens, como podemos perceber no filme *Le voyage à travers l'impossible* (1904), a proximidade com o teatro estava na possibilidade de ver as entradas e saídas dos atores, como a visão de uma cortina onde os atores ficam atrás dela e saem para apresentar. A câmera parada possuía o limite, e este limite se estendia ao seu ponto de visão, o ponto de visão do teatro fica no espaço onde o público pode vê-los, a coxia,⁸ as cortinas não deixam ver o que acontece por trás, neste filme, onde a câmera não pode ser vista, podemos utilizar como a representação da coxia do teatro. Outro truque utilizado, que podemos chamar de um truque de “mágica”, ocorria quando uma cena era cortada e depois moviam o objeto para outro lugar, para dar a ideia de desaparecimento. (QUINTÃO, 2013)

Na trajetória do cinema toda uma produção se mostrou documentada, um cinema que trazia seres míticos e fantasiosos com aparatos de figurinos, maquiagem, cenários, o uso da trucagem e efeitos como o stop action muito bem elaborado, até o desfecho da Star Film quando o estúdio chegou à falência precisando fechar as portas, retratando o que de fato acontecera com George Méliès no fim da carreira, perdendo a visibilidade e sendo esquecido. (QUINTÃO, 2013)

Figura 8 – Técnica de desaparecimento, Georges Méliès



Le Diable Noir by Georges Méliès -1905.

⁸ O espaço fora da cena, podemos chamar de bastidores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quem inventou o cinema? Ninguém inventou o cinema, o cinema foi se inventando, começou com a primeira criação do primeiro equipamento cinematográfico, a primeira forma de produção, o primeiro projeto de roteiro. O cinema não pode ser reduzido a uma única coisa como algo estanque, sempre há um agregado novo para compô-lo, a edição de som, de vídeo, o trabalho do filmmaker,⁹ as novas formas de pensar iluminação refletindo o contexto da história. Funções que foram adicionadas naquilo que chamamos de equipe de produção, foi a partir das descobertas que o cinema foi se encorpando, podendo se materializar em como o entendemos nos dias atuais.

Georges Méliès foi um dos muitos que viram o cinema como arte, que teve a audácia de criar; e cinema é criação, sem criatividade não há cinema, sem criatividade não há espetáculo, não há arte, não há paixão. Sem paixão não há sonhos. A fabricação dos sonhos que iniciou com os primeiros e impulsionou Georges Méliès, a invenção de Hugo Cabret só pôde demonstrar o valor estético dos seus filmes lúdicos, e criar um intertexto de uma narrativa dentro da narração da história do autor, o filme existe para que possamos ver de forma visual o que nos conta o artista deste trabalho, e cria essa dualidade da história de quem nos conta a história, fugindo a anacrônica, dividindo o velho e o novo e causando impacto nos telespectadores que permite o impacto audiovisual que possibilita até mesmo escrever um TCC sobre o assunto.

⁹ Cineasta.

REFERÊNCIAS

ANDRE, Americo, Uma aposta, um cavalo, um fotografo e a invenção do cinema. Disponível em: <https://andreamerico.wordpress.com/2011/05/04/uma-aposta-um-cavalo-um-fotografo-e-a-invencao-do-cinema/>. Acesso em: 13 de mar. de 2020.

BROWN, Elspeth H. 'Racialising the Virile Body: Eadweard Muybridge's Locomotion Studies 1883–1887' **Gender & History**, Vol.17 No.3 November 2005, pp. 627–656.

CARDOSO, Felipe Negreli, **De méliès a Cabret**: O primeiro cinema e o cinema das atrações em a viagem de Hugo Cabret (Martin Scorsese 2010). Orientador: Pedro Plaza Pinto. 2014. 54 f. Monografia (Conclusão de curso de história, memória e imagem, Setor de ciências humanas, letras e Artes) - UFP, Curitiba, 2014.

FSTOPPERS, Mysterious disappearance louis le prince father. Disponível em <https://fstoppers.com/originals/mysterious-disappearance-louis-le-prince-father-cinematography-156151>. Acesso em 19 de set. de 2020.

O HOMEM com a Cabeça de Borracha 1901 L'homme à la Tête en Caoutchouc. Direção: George Méliès. Produção: George Méliès. [S. l.: s. n.], 1901. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-doncY2r1Y4>. Acesso em: 15 out. 2020.

OLIVEIRA, Hayaldo Copque Fraga de. **Teatralidade nas obras de Marc Chagall**. Orientador: Catarina Sant'Anna. 5 f. Teatralidade nas obras de Marc Chagall. (Pós-Graduação em Artes Cênicas) - Universidade Federal da Bahia, UFBA.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. Trad. J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. São Paulo: Perspectiva, 2001.

QUINTÃO, Carlos Roberto. **Viagem através do impossível**: a evolução dos efeitos visuais no cinema. Orientador: Heitor Capuzzo. 2003. Dissertação (Artes Visuais) - Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, [S. l.], 2013.

RLS Filmes, Ficha técnica: A invenção de Hugo Cabret. Disponível em: <https://rlsfilmes.info/a-invencao-de-hugo-cabret/>. Acesso em: 16 ago. 2020.

SABADIN, Celso. **A história do cinema para quem tem pressa**-1 ed. Rio de Janeiro: Valentina, 2018.

SANTOS, Eudes. **Dicionário da língua portuguesa Mustang**. In: DICIONÁRIO da língua portuguesa Mustang. Birigui SP: Clipper, 0000. cap. 607.

TECMUNDO, Invenções de Thomas Edison que ainda utilizamos hoje. [S. l.], 6 nov. 2013. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/invencao/46323-10-invencoes-de-thomas-edison-que-ainda-utilizamos-hoje.htm>. Acesso em: 18 ago. 2020.

VIAGEM Através do Impossível 1904 Le voyage à travers l'impossible. Direção: George Méliès. [S. l.: s. n.], 1904. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=W6PEv3Sei0>. Acesso em: 16 ago. 2020.